



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

ANÁLISE DE ESPAÇOS LIVRES DA ZONA LESTE DE TERESINA

Luis Jose Holanda de Sousa (bolsista do PIBIC/UFPI), Wilza Gomes Reis Lopes (Orientadora, Depto de Construção Civil e Arquitetura – UFPI), Karenina Cardoso Matos (colaboradora UFPI)

1.INTRODUÇÃO: A distribuição da população no país é predominantemente urbana, sendo cada vez maior o número de pessoas que procuram os núcleos urbanos. Com o aumento da população urbana, cresce também, na mesma proporção, a demanda por áreas destinadas para suprir as necessidades básicas desse contingente humano, tais como, os espaços edificados para atividades habitacionais, comerciais, industriais, de serviços e os espaços livres, não construídos, responsáveis pela articulação dos espaços formadores do tecido urbano. Segundo Cunha (2003), o acelerado crescimento das cidades faz com que os espaços públicos abertos sejam cada vez mais necessários nas cidades, podendo desempenhar importantes papéis funcionais, ambientais, sociais e culturais, agregando qualidade ao ambiente urbano, por meio do favorecimento de melhores condições ambientais e sanitárias, condições de convívio e lazer e, ainda, de atributos estéticos ao lugar.

2. METODOLOGIA: a) Levantamento de material bibliográfico; b) Elaboração de diagnóstico do estado atual dos espaços analisados e registro gráfico, c) considerando equipamentos e mobiliários existentes; d) Avaliação do entorno imediato do espaço pesquisado; e) Análise perceptiva do espaço, enfocando a maneira como o espaço é apropriado pela população.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO: Teresina foi construída em traçado geométrico, com logradouros em linhas paralelas, simetricamente dispostas, todas partindo do Rio Parnaíba, rumo ao Rio Poti (TERESINA, 1993). No começo no projeto original da cidade de Teresina já era previsto a existência de espaços livres para a instalação de praças. A cidade continua crescendo, sendo que sua expansão é acompanhada por novas áreas livres.

Atualmente a região conta com 27 bairros e aproximadamente 132.340 habitantes (IBGE, 2010) com um total de 49 praças, 11 parques ambientais e 9 rótulas e jardins e 19 canteiros por toda região. Foram analisados 19 praças e 2 parques ambientais, tendo como um dos critérios de escolha a importância do espaço para o bairro.

Das 49 praças existentes na zona Leste foram escolhidas 19 praças para análise. Como critério de escolha foi considerado a importância do espaço no bairro. As praças analisadas em geral tiveram uma preocupação por parte da gestão municipal, como a manutenção dos equipamentos, conservação e reposição da vegetação, locação de postes de iluminação e pintura de bancos e postes. Foi observado na Praça Santa Teresinha (Figura 1), no Bairro Satélite uma variedade de usos pela população, destacando o lazer com a presença de uma quadra, a religião com uma igreja no

interior da praça e comunitário com a presença de uma associação de moradores do Satélite. Muito movimentada durante o dia na área onde a quadra está inserida, já durante a noite nos dias de terça, quinta e domingo o uso maior da praça fica por conta dos frequentadores da igreja. Na praça Sigefredo Pacheco (Figura 2), no Bairro Vale quem tem, o uso da praça é bastante notória, com presença de comercio informal no interior da praça com barracas de vendas de verduras e cd's. também a população utiliza o espaço de lazer para passar o tempo e jogar cartas de baralhos. Na igreja que esta ao lado, todo ano no mês de Novembro tem festejos de Imaculada Conceição na qual a praça é apropriada com colocação de brinquedos do parque de diversão e barracas. Os seus equipamentos passaram por manutenção recentemente, com pinturas novas nos bancos e meio fios e postes e luminária trocados, e possui uma quantidade suficiente de equipamentos. Uma das praças que se destaca como sendo uma das menos utilizada pela população é a Praça Bernadinho Viana (Figura 3), no bairro dos Noivos, que se insere entre as residências sem presença de pontos de interesse próximo, é considerada uma praça perigosa apesar de no local ter um departamento de Policia Militar do Piaui, 5º DP. Possui campo e coreto, porem sem a utilização estão abandonados a mercê de vandalismo. É um local agradável com densa vegetação e equipamentos em bons estado de conservação.



Figura 1: Praça Santa Teresinha, Bairro Satélite.



Figura 2: Praça Sigefredo Pacheco, Bairro Vale quem Tem.



Figura 3: Praça Bernadinho Viana, Bairro dos Noivos

No Bairro São Cristovão é onde concentra a maioria das praças da zona leste, cada um das praças possui sua identidade, é assim a Praça 16 de Agosto (Figura 4), que é de grande importância no contexto urbano, que dar impacto visual através das ruas que interligam diretamente a praça. Na praça nota-se a presença de oito passeios laterais que dão acesso ao pátio central, e ao mobiliário centrado no meio como banco e uma barra de skate para atividades físicas. O uso é constante da população que a utiliza para fazer caminhada, descanso e passeio. A praça João Clímaco de Almeida (Figura 5), no Bairro Pedra Mole, é um local de grande atrativo da população, já que no local a interatividade de lazer é bastante satisfatório. Na praça possui uma quadra de areia para a pratica de esporte, uma academia da terceira idade e espaço para fazer caminhadas, com isso a praça é constantemente usado pela população e de grande importância para o bairro. Seus equipamentos passaram por reformas na pintura e trocas de luminárias. Na praça Olicio Lago (Figura 6), no Bairro de Fátima, seu uso maior é pelos skatistas, levando consigo o codinome de praça dos skatistas que diariamente vão praticar suas manobras com a utilização das rampas, barras de ferro e outros equipamento apropriado para a atividade. Os equipamentos não estão devidamente conservados,

havendo pichação e desgaste em alguns deles, devido ao uso diário dos skatistas, vegetações em determinado espaço da praça e um grande espaço com um palco para eventos. No local também funcionava a Fundação Nacional do Humor do Piauí, uma prédio alojado no interior da praça, que hoje está abandonado com presença de depredação, pichado e sem manutenção.



Figura 4: Praça 16 de Agosto, Bairro São Cristovão



Figura 5: Praça João Clímaco de Almeida, Bairro Pedra Mole



Figura 6: Praça Olicio Lago, Bairro de Fátima

Foi constatada, na maioria das praças estudadas, a preocupação com a limpeza e a manutenção. Apenas uma delas foi encontrada em estado de abandono e sem os devidos cuidados. De modo geral, as praças têm sua vegetação densa e grama bem tratada, por manutenção diária por funcionários ligados à Superintendência de Desenvolvimentos Urbanos Leste - SDU Leste.

4. CONCLUSÃO: Sabe-se da importância que os espaços livres proporcionam para o desenvolvimento urbano e melhorando a qualidade de vida da população. Foi observado que os espaços livres da zona leste estão distribuídos de forma uniforme, obedecendo aos espaços reservados para implantação de praças. No entanto, alguns bairros são privilegiados em relação ao número de praças, como no caso do São Cristovão, que tem um total de 13 praças, enquanto que, outros bairros não possuem nenhuma área de lazer, privando a população de espaços destinados para recreação e lazer, comprometendo a qualidade de vida.

As praças visitadas, em sua maioria percebe-se que estão sendo cuidadas, com manutenção constante em relação à limpeza e conservação da vegetação. Algumas passaram recentemente por reformas e possui um local agradável de lazer e qualidade de vida, porém algumas praças dos bairros periféricos estão sem seus devidos cuidados. A população costuma utilizar as praças que apresenta uma melhor distribuição dos equipamentos e vegetação satisfatória para o convívio.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina Cunha de. **Trilhas e estradas: a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960 – 1980)**. 2009, 155 p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009, 155p.

CUNHA, Rita Dione Araújo. Os espaços públicos e as leis de uso e ocupação do solo: uma questão de qualidade para ambientes sustentáveis. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 3. 2003. São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos: ANTAC, 2003

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Teresina: IBGE, 2010.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLAM. **Aspectos e Características - Perfil 1993**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 1993.

Palavras Chave: Espaços livres. População urbana. Ambiente urbano